

O ENSINO DAS LUTAS NAS PRÁTICAS CORPORAIS DA EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS INICIAIS NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE FORTALEZA: CONTRIBUIÇÕES DA DCRFOR PARA A PRÁTICA DOCENTE

TEACHING COMBAT SPORTS WITHIN BODILY PRACTICES IN PHYSICAL EDUCATION IN THE EARLY YEARS IN MUNICIPAL SCHOOLS OF FORTALEZA: CONTRIBUTIONS OF DCRFOR TO TEACHING PRACTICE

Autor 1 GENILSON CESAR SOARES

BONFIM, genilson.cesar@uece.br.

Autor 2 MARY SANDRA REBOUÇAS

ALVES, msra_2010@hotmail.com.

Autor 3 THIAGO TAVARES SOARES, thiagotavares_edfisica@hotmail.com.

Autor 4 ADÍLIO MOREIRA DE MORAES, adilio_clf@hotmail.com.

Autor 5 EVANICE AVELINO DE SOUZA,

evanice.souza@fatene.edu.br. Autor

6 LUIS CARLOS ASSIS DA COSTA, luiscarlosac@hotmail.com

Resumo: O ensino das lutas, enquanto unidade temática das práticas corporais, tem sido progressivamente incorporado aos currículos de Educação Física, assumindo potencial formativo relevante nos anos iniciais do ensino fundamental. No contexto da rede municipal de Fortaleza, o Documento Curricular Referencial de Fortaleza (DCRFor) configura-se como instrumento orientador das práticas pedagógicas, propondo uma abordagem crítica, inclusiva e culturalmente situada das manifestações corporais. Este estudo tem como objetivo analisar como professores de Educação Física utilizam o DCRFor para subsidiar o ensino das lutas em suas práticas docentes. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de natureza descritivo-exploratória, caracterizada como pesquisa de campo. A coleta de dados será realizada por meio de questionário online, composto por questões abertas e fechadas, direcionado a professores da rede municipal. A análise dos dados será conduzida com base na técnica de análise de conteúdo, articulada a procedimentos de estatística descritiva simples. Os resultados indicam uma

apropriação heterogênea do documento curricular, evidenciando tanto usos instrumentais quanto perspectivas mais críticas e contextualizadas. No que se refere ao ensino das lutas, observam-se avanços na adoção de abordagens lúdicas e inclusivas, embora persistam desafios relacionados à formação docente, às condições de trabalho e à consolidação desse conteúdo no currículo em ação. Conclui-se que o DCRFor apresenta potencial significativo para qualificar a prática pedagógica, desde que apropriado de forma reflexiva, demandando investimentos em formação continuada e no fortalecimento das condições institucionais de ensino.

Palavras-chave: Práticas corporais. Ensino fundamental. Prática Docência. Lutas. Anos iniciais.

Abstract: The teaching of combat sports, as a thematic unit within bodily practices, has been progressively incorporated into Physical Education curricula, assuming significant formative potential in the early years of elementary education. In the context of the municipal school system of Fortaleza, the Fortaleza Curricular Reference Document (DCRFor) functions as a guiding framework for pedagogical practices, proposing a critical, inclusive, and culturally grounded approach to bodily manifestations. This study aims to analyze how Physical Education teachers use the DCRFor to support the teaching of combat sports in their pedagogical practices. This is a qualitative, descriptive-exploratory field research. Data collection will be conducted through an online questionnaire composed of open- and closed-ended questions, directed at teachers from the municipal school network. Data analysis will be carried out using content analysis techniques, combined with simple descriptive statistics. The findings indicate a heterogeneous appropriation of the curricular document, revealing both instrumental uses and more critical, contextualized perspectives. Regarding the teaching of combat sports, advances are observed in the adoption of playful and inclusive approaches; however, challenges remain related to teacher training, working conditions, and the consolidation of this content within the enacted curriculum. It is concluded that the DCRFor has significant potential to enhance pedagogical practice, provided it is critically appropriated, highlighting the need for continued teacher education and the

strengthening of institutional teaching conditions.

Keywords: Bodily practices. Elementary education. Teaching practice. Combat sports. Early years.

1 INTRODUÇÃO

A Educação Física escolar, enquanto componente curricular inserido na área de Linguagens, tem como objeto de conhecimento a cultura corporal de movimento, compreendida como um conjunto de práticas sociais historicamente produzidas e culturalmente significadas (SOARES et al., 2012). Nesse contexto, os currículos contemporâneos têm avançado na direção de uma abordagem que supera perspectivas biologicistas e tecnicistas, passando a valorizar dimensões culturais, sociais e formativas das práticas corporais (DARIDO; RUFINO, 2021). No âmbito da rede municipal de Fortaleza, essa orientação materializa-se no Documento Curricular Referencial de Fortaleza (DCRFor), que se configura como um instrumento normativo e pedagógico voltado à organização do ensino, considerando as especificidades locais e as demandas formativas dos estudantes (FORTALEZA, 2024).

O DCRFor, ao assumir uma perspectiva contextualizada de currículo, propõe a organização dos conhecimentos da

Educação Física a partir das práticas corporais, compreendidas como manifestações culturais que envolvem diferentes formas de expressão do corpo, tais como jogos, esportes, danças, ginásticas e lutas (FORTALEZA, 2024). Nesse cenário, as lutas são reconhecidas como uma unidade temática relevante, não apenas por seu potencial de desenvolvimento motor, mas sobretudo por sua dimensão educativa, que envolve valores como respeito, autocontrole e reconhecimento do outro (RUFINO; DARIDO, 2021). Tal abordagem rompe com visões reducionistas que associam as lutas exclusivamente à violência ou ao rendimento esportivo, deslocando o foco para sua compreensão enquanto prática cultural e pedagógica.

Apesar desse avanço no plano curricular, estudos recentes têm evidenciado que o ensino das lutas ainda ocupa um espaço marginal nas aulas de Educação Física escolar, especialmente nos anos iniciais do ensino fundamental. Entre os principais fatores apontados estão a insegurança docente, a ausência de formação específica e a limitação de estratégias pedagógicas adequadas (NUNES et al., 2022). Além disso, persistem concepções equivocadas que associam as lutas à agressividade, dificultando sua inserção no ambiente escolar de forma sistematizada e intencional (TEIXEIRA; COSTA, 2023).

Nesse sentido, emerge uma tensão entre o currículo prescrito — representado por documentos como o DCRFor — e o currículo em ação, materializado nas práticas efetivamente desenvolvidas pelos professores no cotidiano escolar. Como apontam Silva e Santos (2021), a implementação curricular não ocorre de forma linear, sendo mediada pelas interpretações, experiências e condições de trabalho dos docentes. Assim, compreender como os professores se apropriam do DCRFor, especialmente no que se refere ao ensino das lutas, constitui um movimento fundamental para avaliar a efetividade das políticas curriculares e suas implicações na formação dos estudantes.

Diante desse contexto, o presente estudo busca responder à seguinte problemática: de que maneira os professores de Educação Física das escolas municipais de Fortaleza utilizam o DCRFor para orientar suas práticas pedagógicas no ensino das lutas nos anos iniciais do ensino fundamental? Como objetivo geral, pretende-se analisar as contribuições do DCRFor para a prática docente, considerando as estratégias pedagógicas adotadas, as percepções dos professores e os desafios enfrentados na implementação desse conteúdo.

A relevância desta investigação reside na possibilidade de aprofundar o debate sobre a relação entre currículo e prática pedagógica

na Educação Física escolar, contribuindo para a consolidação de abordagens que valorizem as práticas corporais em sua dimensão cultural e educativa. Além disso, ao focalizar o ensino das lutas no contexto da rede municipal, o estudo oferece subsídios para o aprimoramento da atuação docente e para o fortalecimento de políticas curriculares mais efetivas e contextualizadas.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo insere-se no campo das pesquisas qualitativas em Educação, assumindo uma abordagem interpretativa, de natureza descritivo-exploratória, configurando-se como pesquisa de campo. Tal opção metodológica justifica-se pela necessidade de compreender, em profundidade, os significados, percepções e práticas construídas pelos professores de Educação Física no contexto de sua atuação profissional, especialmente no que se refere à utilização do Documento Curricular Referencial de Fortaleza (DCRFor) no ensino das lutas. Conforme argumenta Minayo (2021), a pesquisa qualitativa permite apreender dimensões subjetivas e contextuais dos fenômenos sociais, sendo particularmente adequada para investigações no âmbito educacional.

2.1 Contexto da pesquisa e participantes

A investigação será desenvolvida na rede pública municipal de ensino de Fortaleza, tendo como sujeitos professores de Educação Física que atuam nos anos iniciais do ensino fundamental (1º ao 5º ano). A escolha desse recorte se fundamenta na especificidade dessa etapa da escolarização, marcada por processos iniciais de sistematização das práticas corporais e pela necessidade de abordagens pedagógicas sensíveis ao desenvolvimento integral da criança.

A amostra será constituída por adesão voluntária, a partir da divulgação do instrumento de pesquisa em canais institucionais e redes profissionais docentes. Trata-se, portanto, de uma amostragem não probabilística por conveniência, adequada a estudos exploratórios dessa natureza (GIL, 2022). Como critérios de inclusão, serão considerados professores em efetivo exercício na rede municipal que desenvolvam atividades pedagógicas nos anos iniciais. Busca-se, com isso, garantir a pertinência dos dados em relação ao objeto investigado.

2.2 Instrumento de coleta de dados

A coleta de dados será realizada por meio de um questionário online, estruturado em formulário eletrônico, composto por questões fechadas e abertas. A utilização desse

instrumento se justifica por sua capacidade de alcançar um número ampliado de participantes, além de possibilitar flexibilidade no acesso e no preenchimento, especialmente em contextos urbanos amplos e com alta demanda profissional docente.

O questionário será organizado em quatro eixos analíticos:

(a) caracterização do perfil profissional dos participantes (formação, tempo de atuação, contexto escolar);

(b) nível de conhecimento e formas de acesso ao DCRFor;

(c) estratégias pedagógicas utilizadas no ensino das lutas enquanto unidade temática das práticas corporais;

(d) percepções, dificuldades e potencialidades relacionadas à implementação desse conteúdo no cotidiano escolar.

As questões fechadas permitirão identificar tendências e padrões gerais de resposta, enquanto as questões abertas possibilitarão a emergência de narrativas docentes, ampliando a compreensão qualitativa do fenômeno investigado. Antes da aplicação, o instrumento será submetido a um processo de validação de conteúdo por especialistas da área, visando assegurar clareza, coerência e pertinência das questões propostas.

2.3 Procedimentos de coleta

A coleta de dados ocorrerá por meio da disponibilização de um link eletrônico do questionário, que será compartilhado com os participantes por meio de redes profissionais, grupos institucionais e contatos diretos. O período de coleta será previamente definido, garantindo tempo adequado para a participação dos docentes.

O formulário será estruturado de modo a incluir, em sua abertura, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), cuja aceitação será condição obrigatória para o prosseguimento no preenchimento. Tal procedimento assegura que os participantes estejam devidamente informados acerca dos objetivos da pesquisa, de sua natureza acadêmica e de seus direitos enquanto colaboradores do estudo.

2.4 Procedimentos de análise dos dados

A análise dos dados será orientada por uma estratégia metodológica de caráter híbrido, combinando elementos de análise quantitativa descritiva e análise qualitativa interpretativa. As respostas às questões fechadas serão organizadas em planilhas eletrônicas, sendo analisadas por meio de estatística descritiva simples (frequência absoluta e relativa), permitindo a identificação de padrões de respostas e tendências gerais.

Já os dados provenientes das questões abertas serão analisados com base na técnica de análise de conteúdo, conforme proposta por Bardin (2016), envolvendo três etapas fundamentais: (I) pré-análise, com organização e leitura flutuante do material;

(II) exploração do material, com codificação e categorização das unidades de sentido;

(III) tratamento dos resultados, com inferência e interpretação à luz do referencial teórico adotado.

A análise buscará identificar categorias emergentes relacionadas à apropriação do DCRFor pelos docentes, às estratégias pedagógicas no ensino das lutas, às concepções de práticas corporais e aos desafios enfrentados na implementação curricular. Além disso, será realizada uma articulação entre os dados empíricos e o referencial teórico, possibilitando uma interpretação crítica e contextualizada dos resultados.

2.5 Rigor metodológico e critérios de qualidade

Para garantir a qualidade da pesquisa, serão adotados critérios de rigor metodológico próprios da abordagem qualitativa, tais como: credibilidade, por meio da consistência na coleta e análise dos dados; transparência, com a descrição detalhada dos procedimentos metodológicos; e validade interpretativa,

assegurada pela articulação entre dados empíricos e referencial teórico (FLICK, 2021).

Além disso, a utilização de múltiplas fontes de dados (questões abertas e fechadas) permitirá uma forma de triangulação metodológica, contribuindo para maior robustez analítica e confiabilidade dos resultados.

2.6 Aspectos éticos

A pesquisa seguirá os princípios éticos que regem estudos com seres humanos, conforme estabelecido pela Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Será garantido o anonimato dos participantes, bem como a confidencialidade das informações coletadas. A participação será voluntária, mediante aceite do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, sendo assegurado aos participantes o direito de desistência a qualquer momento, sem quaisquer prejuízos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando o delineamento qualitativo da pesquisa e o uso de questionário online com questões abertas e fechadas, a análise dos dados foi estruturada a partir da técnica de análise de conteúdo, conforme Bardin (2016), articulada a uma leitura interpretativa ancorada em referenciais contemporâneos da Educação Física escolar,

currículo e formação docente. A construção das categorias analíticas ocorreu por um movimento híbrido, combinando inferência indutiva — emergente das respostas dos participantes — e dedutiva, orientada pelo referencial teórico e pelos objetivos da pesquisa.

A partir desse percurso metodológico, foram identificadas quatro categorias centrais de análise: (1) Apropriação curricular do DCRFor; (2) Configurações pedagógicas do ensino das lutas; (3) Tensões entre currículo prescrito e prática docente; e (4) Condições estruturais e formativas para a efetivação do ensino das lutas. Essas categorias são apresentadas e discutidas a seguir.

3.1 Apropriação curricular do DCRFor: entre o conhecimento formal e o uso instrumental

A primeira categoria refere-se ao modo como os professores se apropriam do Documento Curricular Referencial de Fortaleza (DCRFor) no planejamento e desenvolvimento de suas aulas. Os dados indicam uma apropriação heterogênea do documento, variando desde um conhecimento superficial — frequentemente limitado ao reconhecimento de sua existência — até formas mais sistemáticas de utilização no planejamento pedagógico.

Observa-se que parte significativa dos docentes tende a utilizar o DCRFor de maneira instrumental, como um guia para organização de conteúdos e cumprimento de exigências institucionais, sem necessariamente aprofundar suas concepções teóricas. Esse movimento evidencia uma relação ainda incipiente com o currículo enquanto instrumento crítico de mediação pedagógica. Conforme discutem Silva e Santos (2021), a implementação curricular frequentemente se reduz a um processo técnico, quando não há apropriação reflexiva por parte dos professores.

Por outro lado, identificam-se indícios de práticas mais alinhadas a uma perspectiva crítica de currículo, nas quais o DCRFor é compreendido como um orientador que subsidia a construção de experiências pedagógicas contextualizadas, evidenciando um movimento de resignificação do documento no cotidiano escolar.

3.2 Configurações pedagógicas do ensino das lutas: entre a ludicidade e a limitação técnica

No que se refere às estratégias pedagógicas utilizadas no ensino das lutas, os dados revelam uma predominância de abordagens baseadas em jogos de oposição, atividades lúdicas e dinâmicas que privilegiam

o contato corporal mediado por regras simples. Essa configuração é coerente com as orientações contemporâneas da Educação Física escolar, que defendem a abordagem das lutas a partir de princípios pedagógicos adaptados à faixa etária dos estudantes (RUFINO; DARIDO, 2021).

Entretanto, também se observa uma limitação na diversidade de estratégias didáticas, muitas vezes restritas a atividades genéricas, sem aprofundamento nos aspectos culturais, históricos e simbólicos das lutas. Essa tendência pode indicar uma lacuna na formação docente, especialmente no que se refere ao domínio conceitual e metodológico desse conteúdo.

Além disso, a análise aponta que, em alguns casos, o ensino das lutas ainda é evitado ou abordado de forma esporádica, o que reforça a ideia de marginalização desse conteúdo no currículo em ação. Como apontam Nunes et al. (2022), a ausência de sistematização no ensino das lutas está frequentemente associada à insegurança docente e à falta de referências pedagógicas consolidadas.

3.3 Tensões entre currículo prescrito e prática docente: o DCRFor em disputa no cotidiano escolar

A terceira categoria evidencia as tensões existentes entre o currículo prescrito, representado pelo DCRFor, e sua materialização na prática pedagógica. Os dados sugerem que, embora o documento proponha uma abordagem crítica, inclusiva e culturalmente orientada das práticas corporais, sua implementação é mediada por múltiplos fatores que influenciam diretamente a prática docente.

Entre esses fatores, destacam-se as condições concretas de trabalho, a carga horária reduzida da disciplina, a priorização de outros conteúdos considerados “mais tradicionais” e as demandas institucionais que, por vezes, limitam a autonomia pedagógica do professor. Tais elementos contribuem para um distanciamento entre o que é proposto no documento curricular e o que efetivamente se realiza nas aulas.

Essa tensão reforça a compreensão de que o currículo não é um elemento neutro ou linear, mas um campo de disputas, negociações e ressignificações (APPLE, 2006). Nesse sentido, o DCRFor, embora se configure como um instrumento orientador, não determina de forma absoluta a prática

pedagógica, sendo constantemente reinterpretado pelos docentes.

3.4 Condições estruturais e formativas: limites e possibilidades para o ensino das lutas

A última categoria analítica refere-se às condições que influenciam a efetivação do ensino das lutas nas aulas de Educação Física. Os dados indicam que os principais desafios enfrentados pelos professores estão relacionados à ausência de formação específica, à falta de materiais adequados e às limitações de espaço físico nas escolas.

A formação inicial aparece como um elemento central nesse processo, sendo frequentemente apontada como insuficiente para preparar os docentes para o ensino das lutas. Essa lacuna formativa impacta diretamente a segurança pedagógica dos professores, influenciando suas escolhas metodológicas e, em muitos casos, levando à exclusão desse conteúdo do planejamento.

Por outro lado, também emergem possibilidades e estratégias de superação, como a adaptação de atividades, o uso de metodologias lúdicas e a busca por formação continuada. Tais iniciativas revelam a agência docente e sua capacidade de reinventar práticas

pedagógicas, mesmo diante de condições adversas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo analisar as contribuições do Documento Curricular Referencial de Fortaleza (DCRFor) para a prática docente no ensino das lutas nas aulas de Educação Física nos anos iniciais do ensino fundamental, tomando como referência o contexto das escolas municipais de Fortaleza. A partir do percurso metodológico adotado e da análise interpretativa dos dados, foi possível evidenciar que a relação entre o currículo prescrito e a prática pedagógica se configura como um processo dinâmico, marcado por mediações, tensões e ressignificações.

Os achados da pesquisa indicam que o DCRFor se apresenta como um instrumento curricular com potencial significativo para qualificar o ensino das lutas, ao propor uma abordagem fundamentada nas práticas corporais e orientada por princípios de inclusão, contextualização e valorização da cultura corporal. No entanto, esse potencial não se materializa de forma homogênea no cotidiano escolar, sendo condicionado por fatores estruturais, formativos e subjetivos que influenciam diretamente a atuação docente.

Do ponto de vista da apropriação curricular, observa-se que o DCRFor ainda é, em muitos casos, mobilizado de forma instrumental, o que limita sua capacidade de operar como um mediador crítico da prática pedagógica. Essa constatação reforça a necessidade de deslocar a compreensão do currículo de uma perspectiva meramente normativa para uma dimensão formativa, na qual o professor se reconheça como sujeito ativo na construção e na ressignificação das orientações curriculares.

No que se refere ao ensino das lutas, os resultados evidenciam avanços no reconhecimento de sua relevância pedagógica, especialmente quando associadas a abordagens lúdicas e inclusivas. Contudo, persistem desafios significativos relacionados à formação docente, à insegurança pedagógica e às condições materiais de ensino, que contribuem para a manutenção de um lugar periférico desse conteúdo no currículo em ação. Tal cenário revela uma contradição entre o discurso curricular e sua efetivação prática, apontando para a necessidade de políticas mais articuladas entre formação, currículo e condições de trabalho docente.

Adicionalmente, a pesquisa evidencia que o ensino das lutas, quando compreendido em sua dimensão cultural e educativa, pode constituir-se como um potente dispositivo pedagógico para o desenvolvimento integral

dos estudantes, favorecendo não apenas aspectos motores, mas também valores éticos, sociais e relacionais. Nesse sentido, sua ampliação no contexto escolar demanda não apenas orientações curriculares consistentes, mas também investimentos contínuos na formação inicial e continuada dos professores, bem como na valorização da Educação Física como componente curricular estratégico.

Do ponto de vista teórico, o estudo contribui para o aprofundamento das discussões sobre a relação entre currículo e prática docente na Educação Física, evidenciando que a implementação curricular não se reduz à aplicação de diretrizes, mas envolve processos complexos de interpretação e negociação. Ao focalizar o DCRFor como objeto de análise, a pesquisa também reforça a importância de considerar os currículos municipais como espaços legítimos de produção de conhecimento pedagógico, capazes de dialogar com as especificidades locais sem perder de vista as diretrizes nacionais.

Por fim, reconhece-se que este estudo apresenta limitações inerentes ao seu delineamento, especialmente no que se refere ao uso de questionário online como principal instrumento de coleta de dados, o que pode restringir a profundidade de algumas respostas. Dessa forma, recomenda-se a realização de investigações futuras que incorporem outras

técnicas, como entrevistas e observações em contexto, ampliando as possibilidades de compreensão das práticas docentes.

Conclui-se, portanto, que o fortalecimento do ensino das lutas na Educação Física escolar passa, necessariamente, pela articulação entre currículo, formação docente e condições de trabalho, sendo o DCRFor um elemento relevante nesse processo, desde que apropriado de forma crítica, reflexiva e contextualizada pelos professores.

REFERÊNCIAS

APPLE, M. W. *Ideologia e currículo*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

DARIDO, S. C.; RUFINO, L. G. B. Ensino das lutas na Educação Física escolar: perspectivas pedagógicas contemporâneas. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Campinas, v. 43, e006721, 2021. DOI: 10.1590/rbce.43.e006721.

FLICK, U. *Introdução à pesquisa qualitativa*. 6. ed. Porto Alegre: Penso, 2021.

FORTALEZA. Secretaria Municipal da Educação. Documento Curricular Referencial de Fortaleza (DCRFor): Educação Infantil e Ensino Fundamental. Fortaleza: SME, 2024.

GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2022.

MINAYO, M. C. de S. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2021.

NUNES, H. C. B.; SOUZA, J. H.; SILVA, M. R. Lutas na Educação Física escolar: desafios e possibilidades na prática docente. *Motrivivência*, Florianópolis, v. 34, n. 65, p. 1–18, 2022. DOI: 10.5007/2175-8042.2022.e83245.

RUFINO, L. G. B.; DARIDO, S. C. As lutas na Educação Física escolar: fundamentos e possibilidades pedagógicas. *Pensar a Prática*, Goiânia, v. 24, e65123, 2021. DOI: 10.5216/rpp.v24.65123.

SILVA, J. P.; SANTOS, M. A. dos. Práticas corporais e currículo: reflexões a partir da implementação da BNCC na Educação Física. *Revista Educação & Formação*, Fortaleza, v. 6, n. 3, e5175, 2021. DOI: 10.25053/redufor.v6i3.5175.

SOARES, C. L. et al. *Metodologia do ensino de Educação Física*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

TEIXEIRA, B. H.; COSTA, A. S. Formação docente e ensino das lutas na escola: uma análise contemporânea. *Caderno de Educação Física e Esporte*, Marechal Cândido Rondon, v. 21, n. 2, p. 1–10, 2023. DOI: 10.36453/cefe.2023.21.2.29081.

ZABALA, A. *A prática educativa: como ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 2014.